

**Ricardo de Lohem Dania Pedroza**

**Kaunan**  
**O Homem Lagarto**

**1ª edição**

**VERSÃO AMOSTRA**

**ATENÇÃO! – esta é apenas uma Versão Amostra, Pré-diagramada e Limitada ao Primeiro Capítulo.**

**São Paulo**

**Edição do Autor**

**2014**

## **Sobre o Autor e Esta Obra**

**Eu sou Ricardo de Lohem. Nasci no Brasil, em São Paulo, SP. Sou formado em Biologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, e além da Biologia, me interesso por várias outras ciências.**

**Este é meu primeiro livro. Durante anos eu admirei a capacidade de criar e compreender histórias como sendo uma das principais características que diferenciam o ser humano das outras espécies deste planeta. Mas durante todo esse tempo eu não tentei criar nada: simplesmente deixei que essas histórias se concentrassem dentro de mim. Com o passar do tempo, elas foram se concentrando cada vez mais, em um minúsculo ponto, até que um dia aconteceu: Uma imensa explosão fez um bit infinitesimal se expandir mais rápido que a luz e gerar todo o universo que é este livro.**

**Ricardo de Lohem Dania Pedroza**



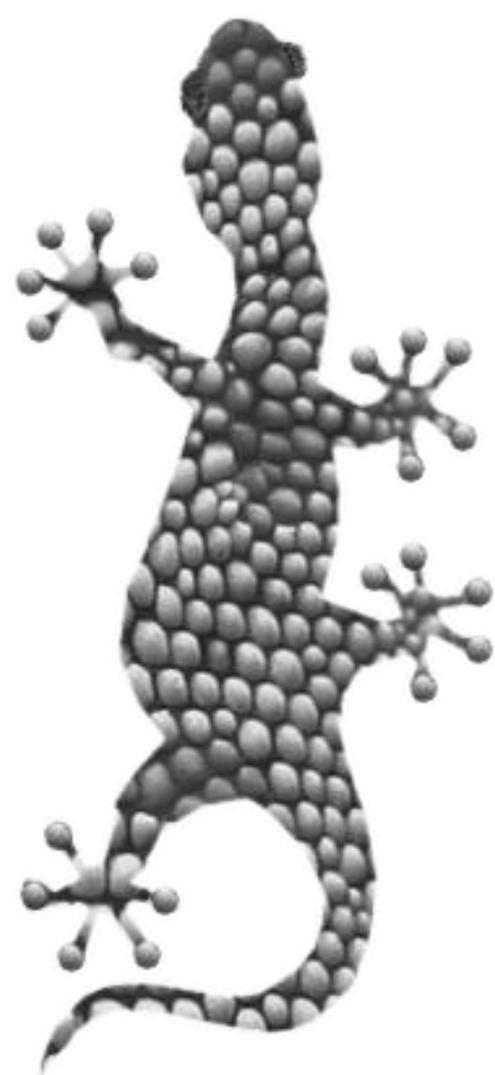
**Ricardo de Lohem**

## **Do que trata este livro**

**Kaunan era um rapaz que levava uma vida normal no Brasil do início do século 22, até que um dia descobriu estar contaminado por uma doença fatal. A única solução é participar de um campeonato de luta, um campeonato muito especial, já que nele todos estão contaminados pela mesma doença que Kaunan. O prêmio que todos almejam é um só: a cura.**

# Dedicatória

Dedico de Livro à minha mãe, J. Therezinha, e à minha irmã, Malia. Elas também são as autoras desta obra, porque me criaram, e quem cria o criador também é, em parte, criador daquilo que ele criou. Que elas desfrutem comigo do prazer da criação!



## SUMÁRIO

CAP. 01 – DOENÇA FATAL .....	13
CAP. 02 – O CONTRATO .....	21
CAP. 03 – O JURAMENTO .....	29
Cap. 04 – O TESTE .....	49
CAP. 05 – THE GECKO .....	63
CAP. 06 – A BOMBA .....	99
CAP. 07 – M.G.E. ....	145
CAP. 08 – OS IRMÃOS ROLFI .....	195
Cap. 09 – O PINGENTE .....	223
CAP. 10 – HOVI .....	261
CAP. 11 – MORTE E RENASCIMENTO .....	285
Cap. 12 – O COLAR .....	349
CAP. 13 – O QUARTO DO PÂNICO .....	369
Cap. 14 – THE LAST BOSS .....	403
CAP. 15 – SÓ POR ENQUANTO .....	423
PEQUENO GLOSSÁRIO .....	443

## CAP. 01 – DOENÇA FATAL

Uma história nunca tem um início: apenas o ponto onde começa a ser contada. Minha história começa comigo esperando o resultado dos meus exames. Eles vão dizer se eu sou apto a passar por um procedimento que vai me dar poderes. Com esses poderes, eu vou aprender a lutar. Eu não queria lutar, mas não tenho escolha; preciso aprender rápido porque, quando a temporada começar, eu vou subir na arena para lutar. E vencer. Ou morrer. Só tenho duas opções: viver ou morrer. Nesses campeonatos só há um único sobrevivente no final de cada temporada. Um só. Todos os outros morrerão. Morrerão lutando, ou morrerão fora da arena, mas uma coisa é certa: apenas um estará vivo no final.

Por quê? Por que todos têm de morrer menos um?

Porque todos estão doentes. Todos os lutadores. Inclusive eu.

Tudo começou a dois meses, mais ou menos. Eu tinha acabado de completar dezesseis anos, e aparentava ser um rapaz normal, cheio de saúde. Mas de repente, comecei a ter sensações estranhas de fraqueza e indisposição. Qualquer esforço me causava dores e cansaço. Passei até a cair de repente na rua, sem saber por que. A coisa foi piorando rapidamente, até que meu pai disse: “Kaunan, isso não é normal, precisamos consultar um médico.” disse meu pai, Franco, o melhor pai do mundo quando o assunto era se preocupar, o pior quando se trava de agir com a cabeça fria.

No início, nada de pânico – afinal, estamos em 2114, muitas doenças já têm tratamento eficaz ou podem ser mantidas sob controle com medicamentos. O primeiro passo era saber o que eu tinha exatamente. Tive que passar por uma bateria interminável de exames. Na verdade, foram poucos dias, mas o tempo é subjetivo, pareceu uma eternidade de exames, exames para confirmar outros exames, e mais exames se os segundos não confirmassem os primeiros, e ainda outros para desconfirmar os que foram desconfirmados na primeira ou segunda estância. E se alguns exames confirmatórios fossem desconfirmados ou vice versa, era começar tudo de novo. Finalmente, muitos exames e especialistas depois, o diagnóstico:

“O exame deu positivo para a presença da forma ativa do LDPNO-999. Você tem Síndrome de Nardi.”

Um choque se abateu sobre todos. Meu pai empalideceu, minha mãe entrou em desespero.

A Síndrome de Nardi, conhecida também simplesmente por SINA, foi descoberta por um pediatra, o Dr. Jurko Nardi, em 2072. A SINA é causada uma distrofia muscular progressiva que leva à morte. No princípio, se acreditou que era causada por uma mutação genética, depois se pensou em um vírus, mas pesquisas demonstraram que a causa era um agente infeccioso até

então inédito – um PNO.

PNO é o acrônimo de Pseudo Nano Organismo. É um novo tipo de ser vivo, criado pelo ser humano. É formado de DNA envolto em uma cápsula de proteína – o capsídeo pnótico. Parece um vírus, mas com uma diferença vital: um PNO pode se reproduzir autonomamente, como uma bactéria, se tiver disponível água, aminoácidos e uma fonte de energia, como um açúcar, com a diferença que se divide pelo menos quarenta vezes mais rápido que qualquer bactéria, o que diminui muito o tempo necessário para o desenvolvimento de pesquisas, se comparado com micro-organismos tradicionais. Não sei exatamente qual é a origem do “pseudo”: talvez venha da lenda popular que os PNOs seriam na verdade nanorobôs, e não organismos de verdade; talvez seja uma referência ao fato deles não serem vírus nem bactérias, pois têm características de ambos sem serem nenhum deles, não tendo equivalente exato em nenhum micro-organismo terrestre encontrado na natureza.; ou pode ser um apelido irônico criado por opositores dessa tecnologia, que acabou pegando.

O nome não importa, o que importa é que os PNOs funcionam – funcionam melhor que qualquer coisa inventada antes deles. Eles foram criados após o fracasso da terapia gênica tradicional, com a promessa de realizarem tudo aquilo que a terapia gênica tradicional prometeu, mas jamais cumpriu. Segundo seus criadores, seria o início de um novo tipo de terapia – a nanobioterapia. Ou bionanoterapia Ou nanogenoterapia, não importa, cada empresa dá um nome diferente para tecnologias que são praticamente iguais, para evitar problemas envolvendo patentes, eu acho.

O LDPNO-999 é mais conhecido por Red-Needle. Ou simplesmente r-needle. Isso porque as imagens obtidas em microscopia eletrônica mostram uma forma ovalada – na verdade, polígona – meio transparente no meio, com uma longa cauda reta em uma extremidade. Parece muito com uma agulha. O 'red' vem de a colorização por software tradicionalmente pintar de vermelho esse PNO patogênico. Pesquisas comprovaram que a SINA é causada por uma multiplicação descontrolada de r-needle

Apesar de ser uma doença causando por um micro-organismo, a SINA não é transmissível horizontalmente. Não é possível se infectar entrando em contato com uma pessoa contaminada, mesmo contato íntimo. Ela é transmitida de mãe para filhos e filhas. A mãe contaminada nunca desenvolve a doença, não se sabe bem porquê.

“Qual é o prognóstico?” quis saber meu pai, seus olhos com um misto de angústia e vazio por não acreditar que isso pudesse estar acontecendo.

No início, a SINA era muito rara, menos de 1 em cada 100 000 nascidos vivos desenvolviam sintomas da doença. Mas a cada ano aumenta o número de casos. Para os nascidos em 2098, o mesmo ano que eu, um em cada cem são afetados.

“O diagnóstico foi feito precocemente, ainda no primeiro estágio da doença, isso é de importância fundamental para agir o mais rápido possível para chegarmos a um resultado muito mais satisfatório,” disse o médico, querendo atenuar o fato de não havia tratamento eficaz.

A SINA surgiu quando um PNO, catalogado como LDPNO-999., de algum modo perdeu sua função terapêutica e se tornou infeccioso. Todas as empresas de nanobio negam qualquer responsabilidade.

“Não há necessidade de pânico. A prioridade agora é fazer tudo que pudermos para

melhorar a qualidade de vida de seu filho. Temos muitas opções de tratamento, o tratamento será individualizado, levando em conta as características específicas de Kaunan e a evolução da doença,” disse o doutor Ciro.

Eu tentava manter a calma, apesar de saber da gravidade da doença, mas essas últimas palavras foram fortes demais, chocantes mesmo – todos sabem que quando a doença é grave, muito grave, e o médico diz que a prioridade é melhorar a qualidade de vida, isso significa geralmente que a chance de sobrevivência é mínima. E se fora isso ele ainda disser que o tratamento será individualizado, isso quase sempre quer dizer que não há tratamento. Pelo menos nenhum que seja muito eficaz.

Quando chegamos em casa, minha mãe, Ruth, foi a primeira a falar:

“A única esperança que temos é a Narevo. Vou telefonar agora para eles.”

A Narevo (Nano Revolution) é uma empresa de nanobiotecnologia especializada em PNOs. Quando se descobriu a SINA, houve um grande esforço por parte de muitas empresas nanobio para descobrir a cura. A única que apresentou resultados foi a Narevo, com o lançamento de medicamentos inibidores de PNO. Eles permitem prolongar a vida dos contaminados por três meses até um ano, enquanto os não-tratados vivem, aproximadamente, de um a quatro meses após o aparecimento dos primeiros sintomas.

“Fique calmo, Kaunan, você ainda tem esperança. Eles vão cuidar de você,” disse meu pai, tentando acalmar a nós dois.

“Eles”, é claro, se referia a Narevo, e qual é a esperança da qual ele fala?

A Narevo descobriu a cura.

Em 2076, Há trinta e quatro anos, a cura foi anunciada – alguns indivíduos contaminados foram totalmente curados com um tratamento considerado cem por cento eficaz.

Então, por que ainda existe a SINA?

A cura é caríssima, e muito poucos no mundo podem pagar por ela. A Narevo decidiu então dividir o mundo em regiões, chamadas “dodzones”. “Dod” vem da palavra “dodecágono”, um polígono de doze faces. Existem, espalhadas pelo mundo todo, umas 1200 dodzones, eu acho. A cada ano, apenas uma pessoa contaminada em cada dodzone recebe a cura.

Como eles escolhem quem será curado?

Existe no mundo uma demanda enorme de cobaias humanas para testar novos PNOs. Eles podem ser usados não apenas para curar doenças, mas também para conferir habilidades excepcionais para seus portadores, habilidades sobre humanas.

Quem quiser se candidatar à cura, deve aceitar se submeter a implantes de PNOs. Esses implantes são chamados de nanoimplantes. É preciso escolher duas cepas, dentre um grande leque de opções. Às vezes, é permitido escolher uma terceira. Assim, a Narevo pode desenvolver suas tecnologias nanobio com cobaias humanas voluntárias, que concordam com isso para terem uma chance de sobreviver, uma cura.

Milhares se candidatam todos os anos à cura. Mas só um, em cada dodzone, receberá o

tratamento que cura definitivamente a SINA. Para escolher quem vai sobreviver, foram criadas as NMF.

NMF – Nano Mod Fight –. Assim são chamadas as lutas nas quais se enfrentam os NEF – “Nanobiotechnologically Enhanced Fighters” – lutadores que lutam no em uma arena, usando suas habilidades sobre humanas como armas letais.

Os NEF são mais conhecidos popularmente por Nefi. É desse como que os sites costumavam grafar ao se referir aos lutadores, forma que alguns puristas poderiam considerar tecnicamente errada, já que as letras “e” e “f” também deveriam ficar em maiúsculo, já que Nefi é um acrônimo, mas é a forma que se popularizou.

Todo ano, em cada uma das dodzones, acontece um grande campeonato de NMF promovido pela Narevo e financiado por milhares de anunciantes e patrocinadores. O campeonato é chamado de UNC – Utmost Nefi Championship – e ocorre em um grande estádio, geralmente construído na cidade mais populosa da dodzone. Nesses estádios as lutas ocorrem em um tablado que é chamado de arena ou dodecágono, já que tem o formato de um polígono de doze faces – é daí que vem o nome dodzone. Essa forma poliédrica serve para evitar que os lutadores fiquem encurralados em um canto durante as lutas. Originalmente, o projeto previa uma grade cercando o dodecágono, como se fosse uma jaula. Essa ideia foi abandonada, já que tornava as lutas mais seguras, e por isso, pelo menos para os fãs e alguns lutadores, menos divertidas.

A primeira UNC foi em 2081. No início essas competições sangrentas encontraram grande resistência por parte dos governos de muitos países, mas a pressão popular acabou levando à criação de leis para regulamentar as NMF em todo o mundo. Até hoje essas lutas dividem a opinião pública: enquanto alguns as rejeitam violentamente, outros as acham emocionantes e são obcecados pelo trágico e violento mundo dos Nefis.

Os fanáticos pelas lutas NMF são chamados de Nefãs. Esse termo pode se referir tanto a fanáticos pelas NMF de modo geral quanto aos que veneram um ou vários lutadores.

Só portadores de r-needle podem se tornar Nefis, mas como lutar no dodecágono rende muito dinheiro, é comum pessoas falsificarem exames para poderem receber nanoimplantes e entrar nas lutas. Isso nunca dá certo, já que a Narevo faz exames periódicos nos lutadores e detectam facilmente as fraudes e expulsam do programa os falsários. O aspecto mais emocionante das lutas NMF é que os lutadores estão lutando pela própria vida, pela cura; os que perderem vão morrer, ou mortos pelo adversário, ou da doença, mas vão inevitavelmente morrer. Se lutadores sem SINA entrassem, isso rapidamente diminuiria o interesse do público.

Assim é o mundo dos Nefis: dinheiro, doença, luta, sangue, violência, morte, desespero e esperança de cura. É um mundo trágico e brutal

Eu nunca quis ser um Nefi. Nunca mesmo.

O telefonema que minha mãe deu nos deixou preocupados. Eles pediram para enviarmos por e-mail os exames que fiz que como prova que eu tinha SINA. Enviamos tudo, e ficamos aguardando a resposta, ansiosos. Menos de meia hora depois, recebemos um e-mail com um pedido médico de uma série de exames. Explicaram que aqueles exames iam dizer se eu era compatível.

“Compatível”, no caso, quer dizer: “PNO compatível”. Uma pessoa PNO compatível é alguém apto a receber nanoimplantes com boas chances de sucesso e um mínimo de complicações. Nem toda pessoa pode receber PNOs. Para entender o porquê, é preciso saber como esses nanoimplantes funcionam. Os pseudonanoorganismos se instalam na medula óssea do implantado, formando colônias de Stem PNOs – os PNOs-tronco. Esses PNOs indiferenciados geram outros que migram para órgãos-alvo – os alvos variam conforme a cepa de PNO – e lá chegando se instalam e diferenciam em tecidos que são os responsáveis pelos poderes.

A partir do que se sabe sobre nanoimplantes e do que se observou na prática chegou-se a uma conclusão: para que os PNOs se instalem corretamente no organismo é preciso que a medula seja a mais normal possível – qualquer anomalia da medula e todos os processos associados a ela reduz drasticamente as chances de um nanoimplante dar certo. As principais doenças que podem levar alguém a ser considerado PNO incompatível são as doenças do sangue, principalmente as anemias, e, acima de todas, as leucemias além de distúrbios de coagulação; doenças do sistema imune como alergias e autoimunes; e infecções de sangue, como a malária. Além disso, qualquer tipo de câncer, mesmo que não seja de medula, é motivo para vetar nanoimplantes. E não é necessário ter nenhuma dessas doenças; basta ter genes que predisponham a elas para ser rejeitado, mesmo que sejam genes recessivos e o sujeito seja totalmente saudável.

Como se isso tudo não bastasse, alguns tipos de anticorpos e de receptores tornam alta a chance do organismo rejeitar os implantes de PNOs, e a Narevo prefere não perder tempo e dinheiro com casos assim, vetando quem apresenta esses resultados nos exames.

Com tantas restrições, eu e meus pais ficamos com medo: afinal, quantas pessoas que fazem esses exames são consideradas PNO compatíveis? Minha mãe fez uma rápida pesquisa na internet, e o resultado nos apavorou: cerca de dois por cento.

“Franco, dois por cento? Só dois por cento?”

Os olhos dela se encheram de lágrimas, meu pai a abraçou. ”Calma, Ruth, fazer esses exames e ver o resultado. Vai dar tudo certo. Precisa dar certo.”

O custo desses exames corria por nossa conta. Se a Narevo me aceitasse, o resto seria a por conta deles – afinal, os lutadores rendem um enorme lucro graças aos anunciantes e patrocinadores.

Estou sentado na sala de casa, angustiado, com medo, esperando os resultados saírem no site do laboratório de exames da Narevo. Já passou quase uma hora, deve sair a qualquer momento. Meus pais consultam a internet toda hora na TV da sala. Minha mãe não tira os olhos da tela, meu pai está sentado bem na minha frente.

“Pai, o que vai acontecer se eu não for compatível?” perguntei.

“Você vai ser,” ele respondeu, sorrindo para me tranquilizar.

“E se eu não for?” perguntei de novo.

“Nós vamos tentar alguma outra coisa,” disse meu pai, serenamente.

“Você não vai morrer,” disse minha mãe se virando para me olhar. ”Não importa o que

a gente tenha de fazer. Você vai se curar. Acredite nisso!”

Isso é o que eles querem. Mas desejar não é poder. O desespero toma conta de mim ao pensar que, por mais que eles queiram, não podem fazer nada.

“Não entendo,” disse eu, dominado pela angústia.” Por que eu? Eu não vivi nada, não fiz nada. Porque minha história tem que acabar antes de ter começado?”

“Kaunan,” disse meu lembra quando eu te disse uma vez que uma história nunca tem um início, só o ponto onde começa a ser contada?”

“Lembro,” disse eu.

“Então deixa eu te dizer mais uma coisa,” disse meu pai, com jeito de sábio.” É uma coisa muito importante, e quero que você preste bem atenção, é muito importante: Uma história nunca termina: apenas para de ser contada. E nunca para de ser contada para sempre – só por algum tempo. As histórias nunca têm fim, só mudam de protagonista, mas continuam, sempre e sempre.”

“Tá, mas e se eu não puder me curar?” disse eu, tristemente.”A história pode continuar, mas eu vou sair dela pra sempre.”

“Não, Kaunan. Você não pode sair dessa história.. Não agora. Não assim. E sabe porque você não pode? Porque você é o herói – o nosso herói.”

Minha mãe olhou para meu pai e sorriu. Ele retribui o sorriso.

Mais uma vez minha mãe clica no link que vai levar ao resultado dos meus exames. Desta vez ela quase grita:

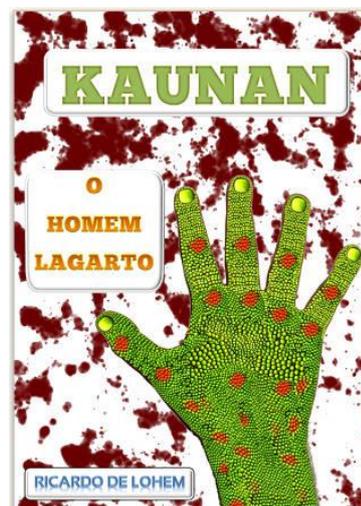
“Saiu o resultado!”

---

**Oi! Aqui quem fala é o autor. Está gostando do meu livro? Quer saber o que vai acontecer nessa fantástica história?**

**Então compre a versão completa agora mesmo!**

**“KAUNAN O Homem Lagarto” está à venda nas nos sites**



**Agbook, Clube de Autores e Perse. É só seguir os links a seguir!**

**Para comprar no Agbook:**

**<https://agbook.com.br/>**

**Para comprar no Clube de Autores:**

**<https://clubedeautores.com.br/>**

**E para comprar no Perse:**

**<http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/home.aspx>**

**Você pode adquirir meu livro aqui:**

**<https://agbook.com.br/book/156898--Kaunan>**

**E aqui:**

**[https://clubedeautores.com.br/book/156898--Kaunan O Homem Lagarto#.UtxmcvtTu70](https://clubedeautores.com.br/book/156898--Kaunan_O_Homem_Lagarto#.UtxmcvtTu70)**

**E ainda aqui:**

[http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/WF2\\_BookDetails.aspx?filesFolder=N138867580080](http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/WF2_BookDetails.aspx?filesFolder=N138867580080)  
6

**Estou aguardando seu pedido.**

**Tenha um ótimo dia!**

**TCHAU!**



*Ricardo de Lohem*